

8CCADSERPEX01**HORTAS SÓCIO-EDUCATIVAS PARA A CADEIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOA GRANDE-PB**

Tito Lívio de Alencar Araújo (1); Andrew Rodrigues Alexandre (2); Djail Santos (3)
Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Solos e Engenharia Rural/Probex

Resumo

O presente artigo pretende descrever a experiência da implantação e acompanhamento de uma horta sócio-educativa como contribuição para a segurança alimentar e ressocialização dos apenados da Cadeia Pública do município de Alagoa Grande-PB. A ideia da horta surgiu como uma alternativa de capacitação para a geração de trabalho e renda e de melhoria sócio-econômica para a população carcerária. O município de Alagoa Grande está localizado na microrregião Alagoa Grande e na mesorregião do Agreste Paraibano do estado da Paraíba. Para a instalação do projeto, reuniram-se a Promotora de Justiça, o Juiz de Direito e o Secretário de Agricultura do município para a apresentação da proposta pela equipe do projeto. Posteriormente, houve o contato com o diretor da Cadeia Pública para a seleção de dois apenados para trabalharem na horta. Foi feito um treinamento prévio com apenados com vídeo-aulas abordando os conteúdos de preparação do solo, adubação, elaboração da sementeira, confecção de canteiros, tratamentos culturais como irrigação, capina e manejo de pragas e doenças, e agroecologia, foram construídos 22 canteiros de hortaliças como: coentro, pimentão, beterraba, cenoura, cebolinha e alface, a produção destinou-se para o consumo interno dos apenados. Os canteiros das hortas sócio-educativas foram manejados de forma ecológica, evitando-se o uso de agrotóxicos contra pragas e doenças, e optando-se por utilização de biofertilizantes, bioinseticidas e adubos orgânicos doados por colaboradores do projeto, conseqüentemente, aproveitando-se os recursos naturais encontrados na própria cadeia pública. As hortas proporcionaram aos envolvidos um aumento no consumo de hortaliças na dieta alimentar, puderam ainda observar que é possível produzir hortaliças a um baixo custo para obtenção de alimentos de boa qualidade, sem uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. A introdução das hortas sócio-educativas melhorou as expectativas dos apenados em relação ao manejo e conservação adequada do meio ambiente, redução da pena, pois para cada 3 dias trabalhados é descontado 1 dia na pena. É inegável o êxito do projeto Hortas Sócio-educativas em oferecer uma saída às atuais condições de vida da população de apenados da referida Cadeia Pública.

Palavras Chave: Hortas, Ressocialização, Políticas Públicas

¹⁾ Bolsista, ²⁾ Voluntário/colaborador, ³⁾ Orientador/Coordenador ⁴⁾ Prof. colaborador, ⁵⁾ Técnico colaborador.

Introdução

O município de Alagoa Grande está localizado na Microrregião Alagoa Grande e na Mesorregião Agreste Paraibano do Estado da Paraíba. Sua Área é de 320,56 km². A sede do município tem uma altitude aproximada de 143 metros, distando 85,1755 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230 e PB 079. O município foi criado em 1864, e conta atualmente com uma população total de 29.169 habitantes, sendo 16.847 na área urbana.

Agricultura orgânica é um sistema de produção que exclui o uso de fertilizantes sintéticos de alta solubilidade e agrotóxicos, além de reguladores de crescimento e aditivos sintéticos para a alimentação animal. Sempre que possível, baseia-se no uso de esterco animais, rotação de culturas, adubação verde, compostagem e controle biológico de pragas e doenças. Busca manter a estrutura e a produtividade do solo, trabalhando em harmonia com a natureza.

Um pedaço de terreno pode perfeitamente proporcionar verduras e legumes sempre frescos objetivando o abastecimento contínuo e suficiente para uma comunidade, onde o cultivo, o monitoramento e colheita serão sempre realizados de forma coletiva. Para a implantação de uma horta sócio-educativa, assim como outras, é necessário observar alguns pontos: disponibilidade de área e localização de instalação de apoio; necessidade de aquisição de ferramentas e insumos como estrume de curral e sementes; disponibilidade de água; existência de ambientes com pré-disposição para ocorrência de ataques de pragas e doenças; escolha prévia de espécies/variedades, forma e reprodução das hortaliças (NETO,1995).

O cultivo de hortaliças em sistema de produção coletiva, a exemplo de uma horta sócio-educativa, representa uma alternativa promissora para contribuir para a segurança alimentar e ressocialização da população carcerária do município de Alagoa Grande-PB. A implantação de hortas em cadeias públicas coloca os detentos em contato as peculiaridades do meio ambiente, despertando-as para a crítica dos valores econômicos e sociais (Castro, 2004).

Segundo Shecaira e Corrêa Junior (1995), ressocializar não é reeducar o condenado para que se comporte como deseja a classe detentora do poder e sim a efetiva re-inserção social, a criação de mecanismos e condições para que o indivíduo retorne ao convívio social sem traumas ou sequelas, para que possa viver uma vida normal. Uma vez que o estado não propicie esta reinserção social, o resultado tem sido invariavelmente o retorno à criminalidade, ou seja, a reincidência criminal.

A horta visa o aumento na oferta de alimentos de elevado valor nutritivo, melhoria das condições de vida dos apenados em situação de insegurança alimentar através do estímulo à produção de hortaliças para o consumo próprio e complementação da renda familiar com comercialização do excedente (Ottoboni, 1997). Além disso, uma horta sócio-educativa propicia o acesso a tecnologias simples de produção de alimentos por meio de processos educativos e agroecológicos. Diante do exposto, o objetivo deste trabalho é promover um trabalho de

extensão junto a Cadeia Pública do município de Alagoa Grande-PB, visando dar aos detentos uma chance de ressocialização e resgate da dignidade, através do trabalho diário em uma horta coletiva, além de promover o aprendizado de uma atividade produtiva para a sua re-inserção no mercado de trabalho após o cumprimento da pena.

Descrição

O projeto tem como público os apenados da Comarca, tanto os do regime fechado, como aqueles do semi-aberto e do aberto. Para serem acolhidos, eles devem possuir vínculos sociais e familiares na comarca ou terem sido apenados na mesma. O espaço na cadeia pública possui setor administrativo, área para horta, espaço de jardim e cantina. Através da efetiva utilização de espaço anteriormente subutilizado, pretende-se contribuir para a ressocialização e reintegração social harmônica do reeducando, preceito contemplado na Lei de Execução penal (Lei no. 7.210, de 11 de julho de 1984), mediante o resgate da auto-estima e dos valores éticos e morais, valorizando a cultura individual e coletiva como recurso permanente frente a caótica situação que se encontra o Sistema Penitenciário Nacional.

O acesso ao trabalho do preso é um direito social garantido pela Constituição Federal e pela Lei de Execução Penal. Para cada três dias trabalhados, os apenados têm um dia de remissão da sua pena. Esse projeto propõe o acesso ao trabalho é oferecido de forma diferenciada para cada regime. Evitar a ociosidade é uma das bases da proposta. No *regime fechado*, a equipe do projeto desenvolverá atividades de hortas, que possibilitem ao reeducando desenvolver uma habilidade e se valorizar como pessoa. Nessas atividades também se buscará o resgate dos vínculos. Os apenados são estimulados a produzir para os seus conhecidos, a dar um presente aos seus familiares e utilizar o tempo para a reinserção social. No *regime semi-aberto*, também haverá uma preocupação com a profissionalização, já que eles são direcionados a desenvolver horta na comunidade local.

Desmistificar, no âmbito social, o estigma e o preconceito com que a Sociedade encara o preso do Sistema Penitenciário; que, ainda se opõe e resiste à possibilidade de reabilitação e reeducação possíveis.

Metodologia

Para a elaboração e realização da horta sócio-educativa, a Promotora, Juiz de Direito e o Secretário de Agricultura de Alagoa Grande participaram da reunião na qual a equipe do projeto lançou a proposta, mostrando as vantagens e a importância da produção coletiva de hortaliças pelos apenados, evidenciando seus valores nutritivos das hortaliças,

complementação dos hábitos alimentares, enfocando a importância também na ressocialização dos apenados e a economia mensal diminuindo as despesas com a aquisição desses produtos.

Na etapa seguinte foi feita uma seleção pelo diretor da cadeia pública para saber o perfil dos apenados para a participação do projeto, com a seleção feita 2 apenados se enquadraram, para a implantação das hortas a transmissão do conhecimento técnico foi realizada principalmente por meio de vídeo aulas, constituídas de encontros práticos na própria cadeia pública nos quais se priorizou o uso de tecnologia adaptada para o uso de práticas agroecológicas, dando ênfase ao saber tradicional no uso e manejo dos recursos locais.

A implantação da Horta foi realizada de acordo com o cronograma: 1) A escolha do local, feita pelo bolsista e voluntário, estudantes de agronomia da UFPB; 2) Os canteiros foram construídos de maneira a receber insolação durante a maior parte do dia, e sempre posicionados de maneira a dificultar o escoamento preferencial das águas, evitando a erosão; 3) O plantio e a sementeira serão feitos pelos apenados da cadeia pública, com orientação do bolsista e voluntário do projeto; 4) A limpeza do terreno, a construção dos canteiros e a preparação do solo foram efetuadas pelos detentos; 5) A sementeira (ou o transplante das mudas), a colheita, a manutenção e os tratamentos culturais diários (capinas, irrigação etc.) serão feitos pelos detentos, com acompanhamento da equipe do projeto.

Os materiais utilizados incluíram: pá, enxada, enxadão, carro-de-mão, regadores, baldes plásticos, adubo orgânico, sementes de hortaliças, sementeira de isopor, calcário etc.

Os canteiros foram dimensionados em 1,20 m de largura e 3,00 m de comprimento, procedendo-se a demarcação com piquetes e barbantes. O espaço permitiu a confecção de 22 canteiros com cerca de 0,30 m de altura para facilitar a drenagem e 0,50 m de espaço entre canteiros para a locomoção de pessoal e passagem de carro-de-mão. Nos canteiros foram implantadas espécies olerícolas convencionais e não convencionais, cultivadas de acordo com os princípios técnicos dos sistemas orgânicos de produção como a permacultura e a agroecologia (ALTIERI, 2002). No sistema adotado, priorizam-se as técnicas como cobertura morta, consorciação e rotação de culturas, controle alternativo de pragas e doenças, e compostagem, sendo valorizados os recursos naturais das próprias comunidades.

A construção de sementeira foi necessária para cultivo de espécies mais precoces, destinando-se ao semeio de espécies que serão transplantadas (NETO, 1995), enquanto que para outras espécies utiliza-se a sementeira direta. Após semeados, os canteiros e as sementeiras receberam cobertura morta a fim de manter a umidade, evitando a incidência direta da luz e afugentar organismos que comem as sementes (FABICHAK, 1983).

Resultados

Os canteiros da horta sócio-educativa foram manejados de forma ecológica, evitando-se o uso de agrotóxicos contra pragas e doenças, e optando-se por utilização de biofertilizantes,

bio-inseticidas e adubos orgânicos obtidos junto aos colaboradores do projeto e aproveitando-se os recursos naturais encontrados na própria cadeia pública. A horta proporcionou aos envolvidos um aumento no consumo de hortaliças na dieta alimentar reforçando a idéia de que é possível produzir hortaliças a um baixo custo para obtenção de alimentos de boa qualidade, sem uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos de custo elevado.

As atividades foram realizadas de forma educativa com o estímulo da prática de canteiros para horta. Como a área selecionada para a implantação da horta não dispunha de irrigação apropriada, fator importante para permanência dessas atividades, foram utilizados regadores manuais. Todas as práticas foram acompanhadas pela equipe do PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão/PRAC/UFPB), envolvendo alunos e professores do curso de Agronomia, que juntos tornaram possível a implementação das hortas com a participação na prática da comunidade da cadeia pública.

As culturas produzidas foram coentro, beterraba e cenoura em sistema de semeadura direta nos canteiros e pimentão, alface e cebolinha, plantadas nas sementeiras para, posteriormente, serem transplantadas para os outros canteiros. Foi adotado o sistema de rodízio promovendo assim, a rotação de culturas.

Conclusão

A introdução da horta sócio-educativa, pelo que se pode observar, melhorou as expectativas dos apenados em relação ao manejo e conservação adequada do meio ambiente, além de garantir a redução da pena já que, para cada 3 dias trabalhados tem-se uma redução de 1 dia no prazo da pena. É inegável o êxito do projeto de Horta Sócio-Educativa em oferecer uma saída às péssimas condições de vida inerentes à população de apenados da referida cadeia pública.

No entanto, o projeto ainda encontra alguns problemas principalmente no que se refere à baixa renda gerada devido ao reduzido tamanho da área disponível, à falta de organização dos apenados e ao baixíssimo nível educacional destes. Sendo assim, sugere-se a adoção de um sistema de cooperativismo/associativismo o qual resgate o sentido de comunitário da Horta Sócio-Educativa, bem como a interação, por intermédio de parcerias não pontuais como já ocorreram, mas com caráter contínuo, entre o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba – como órgão idealizador e executor do Programa – com a Prefeitura Municipal, instituições privadas, instituições de ensino técnico, instituições de fomento (de crédito) etc. Dessa forma, formar-se-ia uma rede interdisciplinar de alunos, professores e profissionais em geral, tendo em vista o estabelecimento de um ensino técnico conjugado com a educação básica, incluindo noções contábeis e administrativas. A perspectiva do projeto é de longo-prazo, na medida em que há um compromisso da comunidade apenada de levar em diante a proposta para a produção de hortaliças para o consumo próprio.

Referências

ALTIERI, M. **Agroecologia**: Bases científicas para uma agricultura sustentável. Porto Alegre: Agropecuária/ Guaíba Aspta, 2002. 592p.

BUCHNER, G. **Vitaminas**. São Paulo: Editora Global, 1984. 158p.

CAMARGO, L. de S. **As hortaliças e o seu cultivo**. Campinas: Fundação Cargill, 1992.

CASTRO, O.G. **A ressocialização de detentos da prisão provisória de Curitiba estimulada pela arte-educação: relato de experiência**. Curitiba, Faculdade de Artes do Paraná. Monografia de Especialização. 2004, 174p.

FABICHAK, I. **Horticultura ao alcance de todos**. São Paulo: Nobel, 1983.

FIGUEIRA, F. A. **Novo manual de oleicultura**: agrotecnologia moderna na produção de hortaliças. Viçosa: Editora UFV, 2000. 402p.

MURAYAMA, S. **Horticultura**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1983.

NETO, J.F. **Manual de horticultura ecológica**: guia de auto-suficiência em pequenos espaços. São Paulo: Nobel, 1995.

OTTOBONI, M. **Ninguém é irrecuperável**. Apac: a revolução do sistema penitenciário. São Paulo: Cidade Nova, 1997.

SHECAIRA, S.S.; CORRÊA JUNIOR, A. Pena e constituição. **Revista dos Tribunais**, São Paulo, 1995.